



**FAPAC – FACULDADE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
INSTITUTO TOCANTINENSE PRESIDENTE ANTÔNIO CARLOS
PORTO LTDA
FACULDADE DE ODONTOLOGIA**

**ALINE DE CASTRO CARVALHO
IARA RAMOS DE RESENDE**

**ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL DE PACIENTE COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA APÓS TRATAMENTO
ODONTOLÓGICO SOB ANESTESIA GERAL**

**PORTO NACIONAL– TO
2017**

**ALINE DE CASTRO CARVALHO
IARA RAMOS DE RESENDE**

**ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL DE PACIENTE COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA APÓS TRATAMENTO
ODONTOLÓGICO SOB ANESTESIA GERAL**

Projeto de Pesquisa submetido ao Curso de Odontologia do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos – ITPAC-PORTO, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Odontologia.

Orientadora: Prof.^a Me Laura Souza de Castro Santos

**PORTO NACIONAL – TO
2017**

ALINE DE CASTRO CARVALHO

IARA RAMOS DE RESENDE

**ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL DE PACIENTE COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA APÓS TRATAMENTO
ODONTOLÓGICO SOB ANESTESIA GERAL**

Projeto de Pesquisa submetido ao curso de odontologia do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos Porto LTDA, como requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Odontologia junto à Faculdade de Odontologia.

Projeto de Pesquisa apresentado e defendido em ____/____/____
pela banca examinadora constituída pelos professores:

Prof.^a Laura Souza de Castro Santos

Prof.^a Mariana Vargas Lindemaier e Silva

Prof. Hugo Dias da Silva

PORTO NACIONAL-TO

2017

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus pela sua infinita misericórdia e pelo sopro de vida, a minha querida orientadora Laura Souza de Castro pela sua paciência, incentivo e apoio, ao professor Hugo Dias pelos ensinamentos e disposição em ajudar, aos meus pais e amigos por acreditarem no meu sonho e ao meu filho Davi Lucas que me acompanhou nessa jornada.

Agradeço minha família por acreditar no meu potencial, minha orientadora Laura pela paciência, conselhos e carinho. Ao professor Hugo Dias, por nos ceder seu tempo e conhecimentos. A Deus, por nunca me deixar desistir e me manter firme. E a duas grandes amigas e irmãs, Mariana e Daylane, obrigada por tudo. Agradeço, também ao meu primo querido Dherlly Castro.

ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL DE PACIENTE COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA APÓS TRATAMENTO ODONTOLÓGICO SOB ANESTESIA GERAL

Dental accompaniment of autistic patient after treatment under general anesthesia

CARVALHO, Aline de Castro¹

RESENDE, Iara Ramos de²

RESUMO

O tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais é caracterizado pelo planejamento e atenção dos cirurgiões dentistas, visto que, dependendo da necessidade do paciente, são necessárias intervenções mais complexas e cuidadosas que proporcionem a realização do tratamento sem traumas psicológicos e da maneira mais segura possível. Em pacientes com transtornos mentais, como o autismo, as avaliações clínica e comportamental é que vão determinar os procedimentos que serão realizados no tratamento odontológico, sendo que, em alguns casos, é necessária realizar sob anestesia geral para garantir a segurança do paciente durante a intervenção clínica. Após a realização do tratamento sob anestesia geral o acompanhamento ambulatorial do paciente é de suma importância garantindo que o mesmo não retorne ao centro cirúrgico para novos procedimentos. Esse trabalho tem por objetivo relatar o acompanhamento ambulatorial preventivo de um paciente autista após tratamento odontológico sob anestesia geral. No acompanhamento pós-cirúrgico foi possível realizar o condicionamento do paciente com instruções ao mesmo e a seus familiares sobre os cuidados diários com a higiene bucal, supervisão da escovação e uso do fio dental, conduzindo a prevenção do surgimento de cárie e doença periodontal.

Palavras-chave: Transtorno Autístico. Odontologia Preventiva. Anestesia Geral.

¹Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos, Curso de Odontologia. Rua Dois. Jardim dos Ypes, Porto Nacional - TO, 77500-000
E-mail: aliny.lanny@hotmail.com

² Instituto Tocantinense Presidente Antonio Carlos, Curso de Odontologia. Rua Dois. Jardim dos Ypes, Porto Nacional - TO, 77500-000
E-mail: iara9165@hotmail.com

ABSTRACT

The dental treatment of patients with special needs is characterized by the planning and attention of dental surgeons, since, depending on the patient's needs, more complex and careful interventions are necessary to provide the treatment without psychological trauma and in the safest possible way. In patients with mental disorders, such as autism, clinical and behavioral evaluations will determine the procedures that will be performed in dental treatment, and in some cases it is necessary to perform under general anesthesia to ensure patient safety during the intervention clinic. After the treatment under general anesthesia the outpatient follow-up of the patient is of utmost importance ensuring that it does not return to the surgical center for new procedures. This study aims to report the preventive outpatient follow-up of an autistic patient, after dental treatment under general anesthesia. In the postoperative follow-up it was possible to perform the patient's conditioning with instructions to him and his family on the daily care with oral hygiene, supervision of the brushing and the use of dental floss, leading to the prevention of the onset of caries and periodontal disease.

Keywords: Autistic disorder. Preventative dentistry. General Anesthesia.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 RELATO DE CASO CLÍNICO.....	9
3 DISCUSSÃO.....	14
4 CONCLUSÃO.....	13
5 REFERENCIAS	14
6 ANEXOS.....	15

1 INTRODUÇÃO

O atendimento odontológico ambulatorial de pacientes com necessidades especiais exige uma aproximação cercada de cuidados em situações de urgência ou agravadas pelas características do transtorno. Entre os indivíduos com alterações comportamentais que possuem dificuldades na assistência odontológica estão os que possuem TEA - Transtorno do Espectro Autista, devido a este transtorno possuem dificuldades quanto a uma correta higienização bucal, necessitando assim de um acompanhamento profissional intenso (MUNIZ *et al*, 2012).

Segundo Jankowski (2013), o autismo é um transtorno do desenvolvimento que tem por características alterações típicas, desvios qualitativos da comunicação, dificuldades motoras e nas interações sociais. Outras características são observadas no seu diagnóstico, como atraso ou ausência total no desenvolvimento da fala, rejeição ao contato com outras pessoas, agressividade e ataques de raiva, repetição do que foi dito e irregularidade no desenvolvimento intelectual (CAMPOS *et al*, 2010).

No atendimento odontológico ambulatorial de pacientes autistas, quando ocorre a falha no controle comportamental, existe a necessidade de utilização da sedação como alternativa, sendo o atendimento por meio da anestesia geral em ambiente hospitalar o mais seguro (COSTA *et al*, 2007). O cirurgião-dentista precisa ser abrangente no atendimento e cuidado a estes pacientes e seus familiares. É por meio da construção e do estabelecimento do vínculo de confiança que atendimentos mais eficazes e amplos poderão ser realizados (BRASIL, 2009).

A odontologia vem modificando sua visão sobre o atendimento dos autistas e incluindo a prevenção e a participação dos familiares neste tratamento. Desta forma, estes pacientes podem ser assistidos em suas necessidades, o que não impedirá que, inevitavelmente atendimentos de maior complexidade sejam necessários. É importante compreender, que diante da descrição do quadro, estas intervenções diretas são normalmente complexas e delicadas para a família, pacientes e profissionais (FOMBONNE, 2002).

Segundo Borsatto *et al*, (2014) o atendimento a pacientes com necessidades especiais deve ser fundamentado em uma anamnese detalhada, com todos os dados do indivíduo e da patologia de base. A anamnese detalhada auxilia no

planejamento, diagnóstico e prognóstico do tratamento, dessa forma, o atendimento ao paciente dependerá das adaptações de comportamento, considerando a patologia de base, idade e a necessidade odontológica. Após a avaliação prévia do paciente, o cirurgião-dentista poderá aplicar critérios adequados e importantes para a realização do tratamento com uso de anestesia geral, se indicado.

O tratamento odontológico em ambiente hospitalar é a última alternativa para o tratamento de pacientes autistas, e só realizados em casos em que outras abordagens no atendimento falham. Segundo Sant'Anna, Barbosa e Brumm (2017), o atendimento cirúrgico requer planejamento no qual o paciente passa por uma análise prévia, constatando se o mesmo está apto para o atendimento, a anamnese do paciente deve apresentar informações sobre o histórico médico e odontológico. Esses dados são importantes para o planejamento cirúrgico evitando que haja complicações durante ou após a intervenção cirúrgica.

Com base no exposto, o objetivo desse trabalho é relatar o acompanhamento ambulatorial com tratamento preventivo de um paciente autista, após tratamento odontológico sob anestesia geral. Busca-se com isso, evitar o retorno deste paciente ao centro cirúrgico para realização de novos procedimentos odontológicos.

2 RELATO DE CASO CLÍNICO

O paciente alvo deste presente estudo é do sexo masculino, 11 anos de idade, tem como patologia de base Transtorno do Espectro Autista (TEA), faz uso de Risperidona (Eurofarma) uma vez ao dia no período noturno. Encaminhado pelo médico clínico geral para a avaliação odontológica na Unidade Básica de Saúde Dr. Antônio Pedro Ribeiro no município de Fátima no estado do Tocantins.

Na primeira consulta odontológica não foi possível realizar um exame clínico efetivo devido ao não condicionamento do paciente, o mesmo recusou sentar na cadeira odontológica e não respondia aos comandos do cirurgião-dentista. Nessa avaliação o cirurgião-dentista notou a presença de grande quantidade de placa bacteriana e cálculo dentário sendo necessário o tratamento periodontal. Observou-se também mobilidade nos dentes decíduos sugerindo um grau de rizólise avançado

e normal, uma vez que o paciente se encontrava com dentição mista e idade compatível para tal fato. Avaliando a necessidade de tratamento e a falta de colaboração para o atendimento ambulatorial, optou-se por realizar o atendimento odontológico sob anestesia geral em ambiente hospitalar.

O paciente foi encaminhado para o Hospital Geral de Palmas no estado do Tocantins, regulado via Sistema Nacional de Regulação (SISREG) no Sistema Único de Saúde (SUS) e conseguiu a realização do tratamento para a data de 29/04/2017, foram realizadas as extrações dos dentes decíduos e a raspagem supragengival, o mesmo não possuía lesões de cárie e não houve intercorrência no trans-operatório e pós operatório. Contudo, depois de realizado os procedimentos sob anestesia geral, iniciou-se o acompanhamento odontológico ambulatorial, a princípio uma vez por semana para condicionar o paciente, realizando escovação acompanhada com a própria escova do paciente, uma vez que o mesmo não permitia a utilização da caneta de baixa rotação para realização de profilaxia, devido a emissão de ruídos produzidos pela mesma, o que provocava estresse ao paciente impossibilitando o atendimento.

No atendimento do dia 18 de outubro de 2017, foi realizada uma avaliação bucal no qual foi diagnosticado a presença de acúmulo de placa bacteriana e cálculo supragengival, devido ao apinhamento na região de incisivos inferiores. Nessa sessão foi realizada a escovação acompanhada com a escova do próprio paciente, raspagem supra gengival, uso do fio dental e bochecho com antisséptico bucal de clorexidina 0,12%. Durante o atendimento evitou-se o uso do sugador devido ao barulho, possíveis gestos ou ruídos que provocasse irritabilidade ao paciente e o uso de roupas brancas que poderiam gerar medo ao paciente. Em todos os acompanhamentos foram repassadas as instruções de higiene bucal para o paciente e para sua mãe (cuidadora), com intuito de motiva-los melhorando a forma de higienização da cavidade bucal do paciente.

Atualmente o paciente é acompanhado a cada quinze dias para a realização da prevenção após o tratamento sob a anestesia geral, o mesmo agora mais cooperador permite o uso da caneta de baixa rotação para a realização de profilaxia, evitando assim a formação de placa bacteriana e adiando o retorno ao hospital para a realização de um novo tratamento odontológico.

Durante o atendimento desse paciente alguns cuidados foram seguidos como o não uso de roupas brancas, sempre optando por vestimentas que não gerassem impacto de forma negativa ao paciente, a não utilização de instrumentos que produziam ruídos, utilização de meios de insumos que não fuja da realidade do paciente para propor a maior semelhança entre as atividades diárias do mesmo, como prática de cuidados de higiene bucal gerando maior conforto e cuidados. Foram utilizadas as técnicas de condicionamento da Odontopediatria dizer-mostrar-fazer, controle da voz e reforço positivo, onde foi notável a melhoria comportamental, a aceitação do atendimento e a cooperação para que o mesmo fosse realizado com sucesso.

FIGURA 1 - Exame clínico realizado em ambulatório.



Fonte: Desenvolvida pelo autor.

3 DISCUSSÃO

Devido à grande dificuldade no atendimento ambulatorial ao paciente autista, alguns métodos foram criados para facilitar a interação do profissional com o paciente autista. O Método TEACCH (Tratamento e educação para crianças autistas e com distúrbios correlacionados a comunicação) baseia-se na preparação de um ambiente físico com rotinas organizadas em quadros, painéis ou agendas, de modo que a criança compreenda o ambiente que ela está. O método ABA (Análise aplicada do relacionamento) ensina a criança habilidades que ela não possui, uma por vez através de instruções. O PECS (Sistema de comunicação através da troca de figuras) é utilizado em pacientes autista que não se comunicam ou que possuem uma mínima comunicação, tem por objetivo estimular a criança a comunicar-se, diminuindo os problemas durante a conduta do profissional (Mello, 2007). Não foi possível realizar esses métodos de condicionamento no atendimento do paciente referido devido à falta de recursos oferecidos pela Unidade Básica de Saúde (UBS).

Segundo Amaral et al, (2012), os métodos de abordagens no atendimento aos pacientes autistas são os mesmos utilizados em Odontopediatria como: dizer-mostrar-fazer, distração, dessensibilização, controle da voz, reforço positivo ou recompensa e modelação, apresentado maior dificuldade de aplicação. As técnicas de controle de comportamento utilizadas para o tratamento deste paciente foram dizer-mostrar-fazer, controle da voz e reforço positivo.

Normalmente o tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais ocorre de forma tardia, por não se ter dentista capacitado e disposto a atender o autista. Esse acompanhamento tardio gera um acúmulo de necessidades odontológicas, necessitando de atendimento com procedimentos mais complexos e várias sessões de tratamento para que se consiga concluir os procedimentos em ambiente ambulatorial. Os problemas bucais mais comuns em pacientes com necessidades especiais são o alto índice de placa bacteriana, cárie, gengivite, maloclusões, sendo necessária a intervenção odontológica preventiva e curativa quando necessário.

De acordo com Campos et al., (2010) devido as alterações comportamentais do paciente autista faz-se necessário a definição de uma conduta no atendimento odontológico, no qual é construído um ambiente que proporciona o conforto e segurança do paciente frente o atendimento odontológico. O atendimento inicia-se

com um levantamento minucioso do histórico odontológico do paciente, com o registro de procedimentos anteriores, experiências prévias de sedação e as particularidades das ações do paciente, nesse atendimento é imprescindível o acompanhamento de um responsável ou cuidador do paciente que garanta ao mesmo segurança no atendimento e conforto diante da situação.

Com a análise do histórico e anamnese do paciente, é iniciado o levantamento dos procedimentos a serem realizados e a forma de abordagem dos mesmos. Somente após essa análise de histórico e de comportamento que é definido se há ou não a necessidade de uso de sedativos ou até mesmo do tratamento ser realizado sob anestesia geral.

A não colaboração do paciente no atendimento ambulatorial é o que mais contribui para a intervenção por meio da anestesia geral, minimizando riscos de acidente ao paciente e ao profissional, e assegurando a execução correta dos diferentes procedimentos odontológicos necessários ao paciente (SCHARDOSIM; COSTA; AZEVEDO, 2015). A possibilidade de executar diferentes procedimentos em um único atendimento permite a resolução dos agravos identificados, alterando a os atendimentos posteriores para em um nível de cuidado mais centrado na prevenção e promoção da saúde bucal.

No acompanhamento ambulatorial os procedimentos educativos são direcionados tanto para o paciente como para seu responsável. Ao paciente são repassadas as instruções de escovação e uso do fio dental de forma adequada, com o objetivo de incentivá-lo a realizar a limpeza da cavidade bucal. Ao responsável é explicada a importância de acompanhar e auxiliar a higiene bucal do paciente, buscando um retardo no tempo de retorno do paciente ao hospital para um novo tratamento sob anestesia geral.

A literatura ainda é escassa no tema estudado, deve-se realizar novos estudos para a elaboração de protocolos de atendimento ou técnicas de acompanhamento para condicionar esses pacientes vindos da anestesia geral.

4 CONCLUSÃO

O acompanhamento de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) requer do profissional a persistência no atendimento e adoção de condutas que permita ao paciente confiança no ambiente clínico.

É essencial que o cirurgião dentista propicie a melhor experiência de atendimento sempre criando um ambiente lúdico, porém favorecendo a prática clínica, criando estratégias para melhoria do atendimento, uma vez que é primordial esse acompanhamento pós anestesia geral em odontologia.

Após o acompanhamento odontológico em ambiente ambulatorial, notou-se a melhoria comportamental do paciente, onde o mesmo já permite que sejam realizados procedimentos menos invasivos adiando o tempo de retorno para submissão a anestesia geral em âmbito hospitalar.

REFERENCIAS

AMARAL, C.O.F; MALACRIDA V.H; VIDEIRAF.C.H; PARIZI A.G.S; DE OLIVEIRA A; Straioto F.G. **Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico.** Archives of Oral Research, v. 8 n. 2, p. 143-51 , May./Aug. 2012.

BRASIL. **Diretrizes Operacionais do Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica;** modalidade Educação Especial. Brasília, 2009.

BORSATTO, M.C. CIAMPONI, A.L. FERREIRA, M.C.D. TORREALBA, M.G.A.; RAMOS, G.T; MOURA, A.M; MEDICI, S; KRAMER, S; SCAGNET, G. **Atendimento odontológico em pacientes com necessidades especiais.** Disponível em < <https://www.revistaodontopediatria.org/ediciones/2014/2/art-6/>> Acesso em 04 de Outubro de 2017.

CAMPOS, C.C; FRAZÃO, B.B; SADDI, G.L; MORAIS, L.A; FERREIRA, M.G; SETÚBAL, P.C.O; ALCÂNTARA, R.T; JESUÍNO, F.A.S. **Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais.** Goiânia: FUNAPE, 2010. 108p.

COSTA, L.R.R.S; P.S.S.; LIMA, A.R.A; REZENDE, P.S.R. **Sedação em Odontologia:** Desmistificando sua prática. Porto Alegre: Artes médicas, 2007. 202p.

FOMBONNE, E. **Epidemiological trends in rates of autismo.** Molecular Psychiatry. Canadá, 2002/07/24.

JANKOWSKI, Izabela Spada. **A criança autista e a odontopediatria.** 2013. 23 fls. Trabalho de Conclusão de Curso de Odontologia – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

MELLO, Ana Maria S. Ros de. **Autismo:** guia prático. São Paulo: AMA, 7 ed., 2007.

MUNIZ, Daniele Regozino; VIANA, Karolline Alves; EUZÉBIO, Ludmilla Ferreira; MUNDIM, Ana Paula; COSTA, Luciane Ribeiro de Rezende Sucasas; MOREIRA, Thiago Anderson Cabral; GOMES, Heloisa de Sousa. **Tratamento odontológico sob anestesia geral no programa de atenção humanizada a pessoas com necessidades especiais.** Universidade Federal de Goiás (UFG), 2012.

SANT'ANNA, L.F.C; BARBOSA, C.C.N; BRUM, S.C. **Atenção à saúde bucal do paciente autista.** Revista Pró UniverSUS, *Rio de Janeiro*, p. 67 – 64., Jan./ Jun. 2017.

SCHARDOSIM, L.R. COSTA, J.R.S. AZEVEDO, M.S. **Abordagem odontológica de pacientes com necessidades especiais em um centro de referencia no Sul do Brasil.** *Revista da academia brasileira de odontologia*, v. 4, n.3. Porto Alegre, 2015.6
ANEXOS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**Dados de identificação:**

Tema: Acompanhamento odontológico de paciente autista após tratamento sob anestesia geral.

Pesquisador Responsável: Aline de Castro Carvalho e Iara Ramos de Resende

Instituição: ITPAC-PORTO NACIONAL

Telefones para contato: (63)3363-9600

Nome do voluntário: _____

Idade: _____

R.G: _____

O Sr. está sendo convidado a participar do Artigo Científico Acompanhamento Odontológico de Paciente Autista Após Tratamento Sob Anestesia Geral. De responsabilidade das pesquisadoras Laura Souza de Castro Santos e acadêmicos: Aline de Castro Carvalho e Iara Ramos de Resende cujo objetivo desse trabalho é relatar o acompanhamento odontológico ambulatorial de um paciente autista após ser submetido a anestesia geral.

A minha participação no referido estudo será no sentido de avaliar o caso através de um planejamento prévio, e relatar passo a passo o tratamento indicado que lhes são necessários.

A privacidade do paciente será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, o identificar, será mantido em sigilo.

O presente estudo informa que o paciente pode se recusar a participar da pesquisa, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar se justificar, e se desejar sair da pesquisa, não sofrendo qualquer prejuízo a assistência oferecida pela pesquisa.

O pesquisador envolvido na pesquisa é: Prof.^a Laura Souza de Castro Santos da instituição de ensino superior ITPAC-PORTO.

Certo do esclarecimento do teor de tudo aqui mencionado e compreendido a natureza e objetivo já referido da pesquisa, solicitamos o livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou à pagar, por sua participação.

Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre esta pesquisa ligue para SAC ITPAC-PORTO (63) 3363-9600 ou mande e-mail para itapacporto@itpac.com.br.

Eu, _____, RG nº _____, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas minhas dúvidas, declaro ter sido informado e concordo com à participação, como voluntário, no projeto de pesquisa acima descrito.

Porto Nacional – TO, _____ de _____.

Colaborador

Testemunha

Laura Souza de Castro Santos

Aline de Castro Carvalho

Iara Ramos de Resende